

## Risco de ortorexia nervosa em universitários: uma revisão

Risk of orthorexia nervosa in university students: a review

Riesgo de ortorexia nervosa en estudiantes universitarios: una revisión

Recebido: 13/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 01/07/2022 | Publicado: 10/07/2022

### **Francisca Viviane de Brito Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1380-3067>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [fvivianebrito@gmail.com](mailto:fvivianebrito@gmail.com)

### **Clarice de Souza Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8095-0185>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [clariceclima@gmail.com](mailto:clariceclima@gmail.com)

### **Tamires Silva Oliveira de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2096-8196>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [sousatamires1998@hotmail.com](mailto:sousatamires1998@hotmail.com)

### **Thayane Carvalho Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8073-3500>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [thyanecarvalho591@gmail.com](mailto:thyanecarvalho591@gmail.com)

### **Matheus da Silva Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1993-376X>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [matheusprof03s@gmail.com](mailto:matheusprof03s@gmail.com)

### **Marcos Henrique Barbosa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1346-7465>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [marcos.nutri123@gmail.com](mailto:marcos.nutri123@gmail.com)

### **Kelly Vanderlei Macedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8729-1282>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [kvanderleimacedo@gmail.com](mailto:kvanderleimacedo@gmail.com)

### **Ana Caroline de Castro Ferreira Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3281-4749>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [carolnutricionista1@gmail.com](mailto:carolnutricionista1@gmail.com)

### **Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8214-2832>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [liejylandim@gmail.com](mailto:liejylandim@gmail.com)

### **Resumo**

Uma alimentação equilibrada e saudável é de extrema importância e contribui para a promoção da saúde, por isso, fazer boas escolhas é fundamental para ter uma boa qualidade e expectativa de vida. Entretanto, ter uma visão perfeccionista e extrema em torno da alimentação e a forma como nos alimentamos leva ao adoecimento do corpo e da mente. Objetivo: Identificar estudos acerca do risco do desenvolvimento da ortorexia nervosa em estudantes universitários. Metodologia: Este estudo centra-se em uma revisão narrativa de caráter exploratório, na qual o processo de busca foi realizado no mês de abril e maio de 2022 nas bases de dados da PubMed, Scielo e Google Acadêmico, por meio dos descritores em português: “Ortorexia nervosa”, “Comportamento alimentar”, “Estudantes”, “Ingestão de alimentos” e em inglês: “Orthorexia nervosa”, “Eating behavior”, “Students”, “Food intake” Resultados: Foram encontrados 190 estudos sobre a temática, após a aplicação dos critérios de exclusão 8 estudos foram selecionados. Conclusão: A partir das análises dos dados alunos universitários, principalmente os da área da saúde apresentam uma alta prevalência para o desenvolvimento da ortorexia nervosa, sendo mais frequente no sexo feminino estando mais suscetíveis devido inúmeros fatores, dentre eles a mídia, os padrões impostos pela sociedade e até mesmo as exigências que são impostas quando escolhem um curso da área da saúde.

**Palavras-chave:** Ortorexia nervosa; Comportamento alimentar; Ingestão alimentar; Estudantes.

### **Abstract**

A balanced and healthy diet is extremely important and contributes to health promotion, so making good choices is essential to have a good quality of life and life expectancy. However, having a perfectionist and extreme view around

food and the way we eat leads to illness in the body and mind. Objective: To identify studies on the risk of developing orthorexia nervosa in university students. Methodology: This study focuses on an exploratory narrative review, in which the search process was carried out in April and May 2022 in the PubMed, Scielo and Google Scholar databases, using the descriptors in Portuguese: "Orthorexia nervosa", "Eating behavior", "Students", "Food intake" and in English: "Orthorexia nervosa", "Eating behavior", "Students", "Food intake" Results: 190 studies were found on the subject, after application of exclusion criteria 8 studies were selected. Conclusion: From the analysis of data, university students, especially those in the health area, have a high prevalence for the development of orthorexia nervosa, being more frequent in females, being more susceptible due to numerous factors, including the media, the standards imposed by society and even the requirements that are imposed when choosing a course in the health area. **Keywords:** Orthorexia nervosa; Eating behavior; Food intake; Students.

### Resumen

Una alimentación equilibrada y salusable es sumamente importante y contribuye a la promoción de la salud, por lo que relizar buenas elecciones es fundamental para tener una buena calidad de vida y esperanza de vida. Sin embargo, tener una visión perfeccionista y extrema em torno a la comida y la forma en que comemos conduce a la enfermedad en el cuerpo y la mente. Objetivo: Identificar estudios sobre el riesgo de desarrollar ortorexia nervosa entre estudiantes universitarios. Metodología: Este estudio se centra en una revisión narrativa exploratoria, en la que el proceso de búsqueda se realizo en abril y mayo de 2022 en las bases de datos PubMed, Scielo y Google Scholar, utilizando los descriptores en portugués: "Orthorexia nervosa", "Eating Behavior", "Students ", "Ingesta de alimentos" y en inglés: "Orthorexia nervosa", "Eating Behavior", "Students", "Ingesta de alimentos" Resultados: Se encontraron 190 estudios sobre el tema, luego de la aplicación de los criterios de exclusión se seleccionaron 8 estudios. Conclusión: Del análisis de los datos, los estudiantes universitarios, especialmente los del área de la salud, tienen una alta prevalencia para el desarrollo de ortorexia nervosa, siendo más frecuente en el sexo femenino, siendo más susceptibles debido a numerosos factores, entre ellos los medios de comunicación, las normas impuestas por la sociedad e incluso los requisitos que se imponen al elegir un curso en el área de la salud.

**Palabras clave:** Ortorexia nervosa; Conducta alimentaria; La ingesta de alimentos; Estudiantes.

## 1. Introdução

Uma alimentação equilibrada e saudável é de extrema importância e contribui para a promoção da saúde, por isso, fazer boas escolhas é fundamental para ter uma boa qualidade e expectativa de vida. Entretanto, ter uma visão perfeccionista e extrema em torno da alimentação e a forma como nos alimentamos leva ao adoecimento do corpo e da mente (Souza & Costa, 2022; Lorezon et al., 2020).

Neste contexto, é possível evidenciar que atualmente existe um aumento da vontade das pessoas, principalmente das mulheres, por um corpo perfeito, imposto constantemente pelas mídias digitais e sociais, provocando uma preocupação generalizada e patológica com a estética corporal na busca cada vez mais incessante por medidas e formas para atingir um corpo e uma saúde que muitas vezes não existe. Porém, enquanto sabemos que não cuidar da nossa saúde pode conduzir a inúmeras doenças, já é possível afirmar que cuidar em excesso também é considerado patológico (Souza & Costa, 2022).

Com isso, nos últimos anos um novo comportamento em torno da alimentação foi evidenciado, este comportamento, não é descrito nos estudos como um distúrbio alimentar, mas como uma forma de comportamento obsessivo patológico denominado de Ortorexia Nervosa (ON). Relatada pela primeira vez em 1997 por Steven Bratman, o qual designou o termo derivado das palavras gregas orthos (preciso ou correto) e orexis (apetite), significando alimentação correta (Santos et al., 2020; Silva et al., 2021).

Desta maneira, a ON é descrita como uma fixação por saúde alimentar e obtenção de uma dieta, sendo a mais pura possível, a preocupação estará relacionada à qualidade e não a quantidade do alimento a ser ingerido como no caso da Bulimia Nervosa (BN) e Anorexia Nervosa (AN). Essa busca incansável pode levar a ações descontroladas e até mesmo insanas, interferindo negativamente na saúde e nas relações pessoais (Santos et al., 2020).

Indivíduos que possuem a ON preocupam-se de maneira exagerada com as escolhas alimentares, excluindo alguns alimentos, principalmente os cultivados com pesticidas e outros fertilizantes químicos, justificando que a ingestão dessas substâncias trará malefícios ao organismo. Além disso, evitam grupos alimentares e produtos industrializados por conterem

substâncias como espessantes, aromatizantes e corantes, ou ainda, por apresentarem açúcares, gordura, lactose e glúten na composição (Menon et al., 2019).

Diante destas definições, alguns estudos mostram Korinth et al. (2010) que alunos universitários são identificados como um grupo vulnerável, principalmente os estudantes de nutrição e educação física, e estão sujeitos a desenvolver um comportamento obsessivo por uma alimentação limpa e pura com objetivo de buscar um corpo e/ ou imagem perfeita. Com isso, somada a preocupação muitas vezes excessiva com o peso e a imagem corporal, são “cobrados” pelo contexto no qual estão inseridos a terem uma alimentação adequada e associa-la a sua futura profissão, não medindo as consequências (Costa & Carvalho, 2022).

É importante ressaltar que possuir hábitos alimentares saudáveis não é patológico, porém, a preocupação excessiva em consumir somente estes tipos de alimentos, pode ser um fator desencadeador para a ortorexia nervosa (Pontes et al., 2012). Diante do exposto, o escopo deste estudo é o de identificar estudos acerca do risco do desenvolvimento de ortorexia nervosa (ON) em estudantes universitários.

## 2. Metodologia

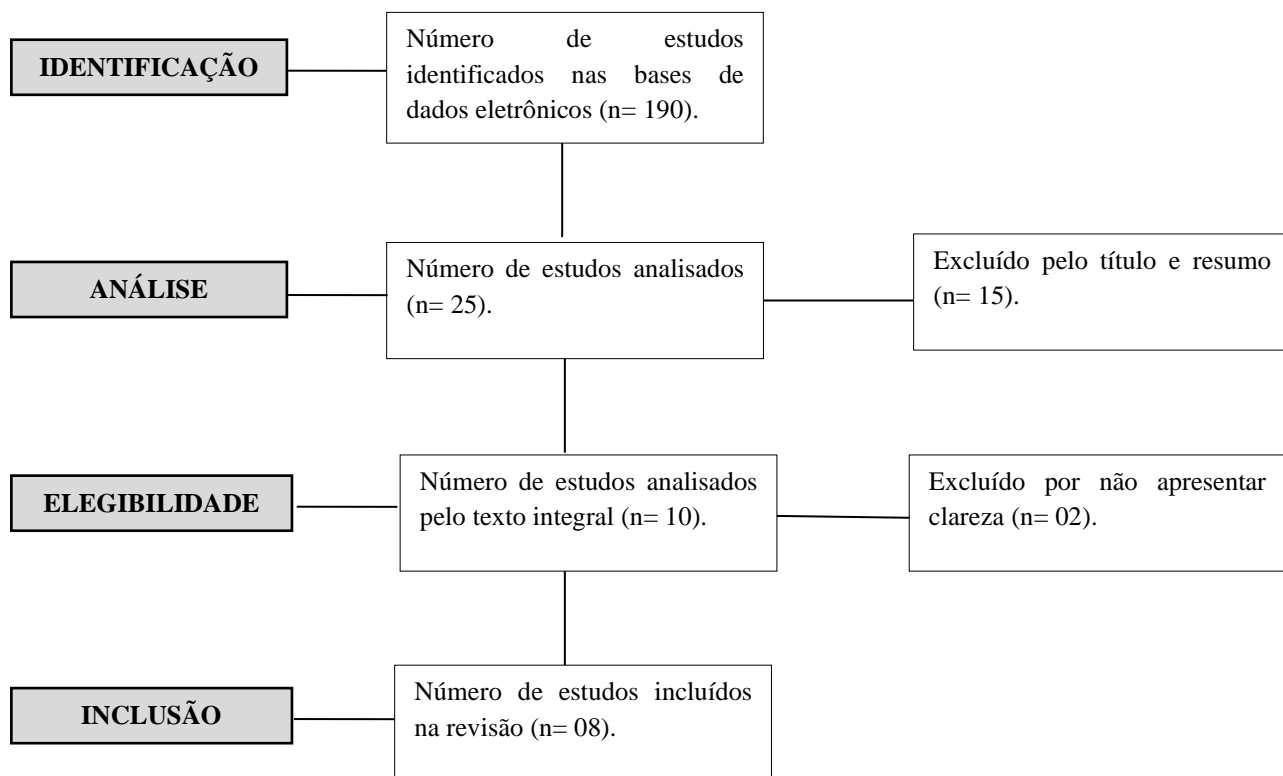
A presente pesquisa centra-se em uma revisão narrativa de caráter exploratório acerca do risco do desenvolvimento da ortorexia nervosa em estudantes universitários. A Revisão Narrativa é ampla e útil para descrever o estado da arte de um assunto específico (Cassarín et al., 2020).

Inicialmente para a realização deste estudo, foram realizadas pesquisas no período de abril e maio de 2022 utilizando as principais bases de dados em periódicos da área de saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), e Google Acadêmico com uso de artigos publicados entre os anos de 2014 a 2021. A tabela 1 expõe os artigos selecionados nas bases de dados.

Os descritores em saúde (DeCS) utilizados para a busca dos artigos em português foram: “Ortorexia nervosa”, “Comportamento alimentar”, “Estudantes”, “Ingestão alimentar” e em inglês: “Orthorexia nervosa”, “Eating behavior”, “Students”, “Food intake”. Os tipos de estudos incluídos foram artigos originais que retratassem a temática em estudo, com estudantes universitários, com textos disponíveis na íntegra por meio online. Foram excluídos, estudos que não abordassem o tema específico, trabalhos de conclusão de curso, artigos de revisão, resumos de congresso, relatos de casos, editoriais, capítulos de livros e os que não estavam disponíveis para leitura.

De início, chegou-se a um total de 190 publicações. Destes, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 25 artigos para leitura dos resumos. Após a leitura do título e resumo, foram excluídas 15 publicações por serem duplicadas e não atenderem aos critérios de elegibilidade. Posteriormente, 10 publicações foram analisadas na íntegra, das quais, 02 foram excluídas por não apresentarem clareza. Por fim, 08 artigos preenchem os critérios de inclusão e foram selecionados. A seleção das publicações utilizadas no presente estudo está reproduzida na forma de fluxograma (Figura 1).

**Figura 1:** Processo de identificação e inclusão dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

### 3. Resultados

Os resultados tabulados no presente estudo foram: Título, Autor e Ano, Objetivo, Amostra e Resultados das pesquisas selecionadas e descritas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos incluídos na revisão narrativa.

Título	Autor/Ano	Objetivo	Amostra (n %)	Resultados
Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição.	Souza, Q.J. O.V. <i>et al.</i> , 2014.	Identificar comportamento de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição.	N:150 F, N: 150 (100%) M, N: 0 (0%)	A maioria das alunas estava eutrófica (74%, n = 111), segundo a classificação do IMC. Em relação à percepção da imagem corporal, verificou-se que 74,7% (n = 112) das alunas do curso de Nutrição apresentavam distúrbio da imagem corporal. Quanto à ortorexia nervosa, observou-se que 88,7% (n = 133) das alunas apresentavam risco de desenvolver comportamento ortoréxico. Ao relacionar o comportamento ortoréxico com a série cursada, com o estado nutricional e com o distúrbio da imagem corporal, verificou-se que não houve associação entre as variáveis (p > 0,05).
Risco de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes de nutrição.	Rodrigues, B.C. <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes de bacharelado em Nutrição.	N: 113 F, N: 95(84%) M, N: 18 (16%)	Grande parte dos discentes apresentaram traços de ortorexia nervosa, sendo o sexo masculino com maior prevalência. Não houve associação estatística significativa entre os grupos dos diferentes semestres analisados, nem quanto ao sexo. Também foi observada inadequação de hábitos alimentares.

Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado.	Penaforte, F.R.O. <i>et al.</i> , 2018.	Identificar a prevalência de comportamentos com tendência a ortorexia nervosa (ON) e suas associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado em estudantes de nutrição.	N: F, N: M, N:	Comportamentos alimentares com tendência a ON foram identificados em 87,2% dos estudantes. Os estudantes com ON apresentaram mais insatisfação corporal ( $\chi^2 = 7,48$ ; $p = 0,005$ ) e excesso de peso ( $\chi^2 = 6,56$ ; $p = 0,010$ ). Não foi observada associação entre a ON e o período cursado.
Prevalência de ortorexia nervosa em estudantes da área da saúde de uma universidade do rio grande do sul.	Rech, E. & Conde, S.R., 2021.	Avaliar a prevalência de ON e sua relação com o estado nutricional em estudantes universitários.	N: 78 F, N: 73 (93,58%) M, N: 5 (6,42%)	Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ( $p \leq 0,05$ ) e o software utilizado para esta análise foi o Epi Info 7.2. Com a análise de dados verificou-se que 70,51% (n= 55) apresentou pontuação >40, indicando risco de ON. Desses, 71,2% (n=52) eram do sexo feminino e do total da amostra, 71,9% (n=46) encontravam-se em estado nutricional de eutrofia segundo classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). A maior frequência do transtorno alimentar foi encontrada no curso de Nutrição e o risco de desenvolvimento do transtorno mostrou-se maior em indivíduos com IMC de eutrofia. Não houve associação significativa entre a classificação do IMC, sexo e idade com a presença de ON.
Risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes universitários.	Vital, A.N.S. <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar o risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes universitários.	N: 40 F, N: 15 (37%) M, N: 25 (62%)	Constatou-se que 33 (82,5%) indivíduos apresentaram comportamento de risco para desenvolver ortorexia nervosa, prevalentemente no sexo masculino (88%). Com relação à série do curso, os alunos do primeiro período apresentaram maior risco quando comparados ao sétimo período. Quanto ao comportamento alimentar, escolhas saudáveis predominaram. A partir da análise dos dados, houve prevalência do comportamento de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa no público avaliado.
Presença de ortorexia nervosa em estudantes de educação física e nutrição.	Silva, M.R. & Fernandes, P. L., 2020.	Avaliar a presença de ortorexia nervosa em estudantes de graduação de nutrição e educação física e sua relação com o uso de redes sociais.	N: 195 F, N: 108 (55,7%) M, N: 86 (44,3%)	Os resultados obtidos mostraram alta prevalência de comportamento ortoréxico (85,1%). A prevalência foi maior no curso de educação física (53,3%), que tem maioria de alunos do sexo masculino. No curso de nutrição, a prevalência foi de 46,7%. Não houve associação da ortorexia com uso de redes sociais.
Prevalência de ortorexia nervosa em acadêmicos do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior no sudoeste do paraná.	Marchi & Baratto, 2018.	Verificar a existência de ortorexia nervosa entre estudantes do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior localizada no sudoeste do Paraná.	N: 82 F, N: 77 (93,9%) M, N: 5 (6,09%)	De acordo com os dados obtidos a maioria dos acadêmicos, 80% (n=66), apresentaram prevalência para o comportamento ortoréxico. Das variáveis analisadas, o fator atividade física apresentou significância ( $p < 0,0001$ ) em relação a ortorexia nervosa, assim como o IMC ( $p < 0,0358$ ), visualizou-se que quanto mais baixo o valor de IMC maior a probabilidade ao comportamento. Com relação ao gênero, todos os participantes do sexo masculino apresentaram comportamento ortoréxico, os participantes do sexo feminino somaram 92% (n=65) do percentual.
Avaliação de sintomas de ortorexia nervosa em estudantes do curso de nutrição em uma universidade do sul do país.	Tezza, M.Z. <i>et al.</i> , 2018	Avaliar os sintomas de Ortorexia Nervosa em estudantes do sexo feminino, acadêmicos do curso de nutrição de uma faculdade particular do sul de santa catarina.	N: 291 F, N: 291 (100%) M, N: 0%	Não houve diferença entre os casos e o grupo controle em relação à idade, características sociodemográficas. Não foram verificadas diferenças na média de IMC entre casos e controles. Casos tiveram uma chance quase cinco vezes maior de achar que mantém sua alimentação totalmente controlada e saudável do que os controles (OR 4,7 IC95% 1,9-12,0). Os casos tiveram uma chance quase duas vezes maior de apresentarem o escore indicativo de ortorexia nervosa no questionário ORTO, quando entregues, 94 aos controles (OR 1 IC95% 1,01-3,74).

N: número da amostra; F: sexo feminino; M: sexo masculino. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

#### 4. Discussão

Os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas que geram preocupações excessivas e persistentes com a forma física e/ou alimentar, causando severos prejuízos à saúde do indivíduo (Silva et al., 2022). Recentemente, a ON vem sendo descrita na literatura não como um transtorno alimentar, mas como um comportamento obsessivo patológico na qual possui, origem multifatorial, incluindo causas de origem biológica, psicológica, familiar e sociocultural. A ON acomete geralmente indivíduos do sexo feminino, mas também é possível encontrar em indivíduos do sexo masculino (Cândido et al., 2021).

Isto é observado nos estudos de Rech e Conde, (2021) na qual buscaram identificar a prevalência de ON em estudantes da área da saúde, sendo possível observar que o maior percentual encontrado foi de indivíduos do sexo feminino com idades entre 21 a 25 anos e em estado nutricional de eutrofia. Assim como no estudo de Souza & Rodrigues, (2014), envolvendo 150 mulheres estudantes de uma universidade do Vale do Paraíba do Sul/SP, onde a média de idade foi de  $23,21 \pm 6,3$  anos, e na pesquisa de Lorenzon et al., (2020), que avaliaram 430 indivíduos de ambos os sexos onde 56,7% da amostra era do sexo feminino, com idades prevalentes de 18,1 e 59,9 anos. Dell'Osso et al., (2017) verificaram num estudo que a maior frequência de ON também foi no sexo feminino (37,8%) quando comparada ao sexo masculino (30,7%).

Segundo Lira et al., (2017) isso se deve a insatisfação corporal ser mais prevalente no sexo feminino pois, a maioria, mesmo eutróficas, estão insatisfeitas com o corpo, principalmente com desejo de ter medidas corporais cada vez menores. Neste estudo encontrou-se insatisfação corporal em mais de 80%, independentemente da classe social e da escolaridade materna, com maior frequência entre aquelas com sobrepeso e obesidade. Tal achado está em consonância com os da literatura, que aponta que a insatisfação corporal é a norma geral, especialmente para o sexo feminino.

Em contrapartida, no estudo de Rodrigues et al., (2017) revelam que a maior parte dos universitários que apresentaram traços de ON, foi mais prevalente no sexo masculino (100%) do que no sexo feminino (93,68%). Isto também pode ser visto no estudo de Vital et al., (2017) na qual, a análise feita por sexo constatou que 88% do sexo masculino possuem comportamento de risco e 12% não possui risco para desenvolvimento de ON. Já o sexo feminino obteve o percentual de 73,3% para comportamento de risco e 26,7% não possuem risco para o desenvolvimento de ON.

Ao analisar esta incidência relacionada aos cursos da área da saúde, observou-se no estudo de Silva & Fernandes (2020) que no curso de nutrição (46,7%), que possui a grande maioria do sexo feminino, a prevalência de ON é menor do que na educação física (53,3%), que por sua vez apresentou como maioria o sexo masculino o que faz supor que ainda exista a dicotomia entre o saber teórico e a aplicação na prática diária, visto que estudantes da área da saúde, principalmente os estudantes da educação física são muito comprometidos com a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, uso da aparência física como propaganda da sua futura profissão ou simplesmente de serem "influencers" do curso, dedicando mais do seu tempo à alimentação e a prática de atividades físicas (Tezza et al., 2018).

Enquanto isso, no estudo de Penaforte et al., (2018) confirma-se que exista esta tendência do desenvolvimento de ON em estudantes de nutrição, sugerindo uma ligação direta com as atividades inerentes a essa profissão, que trabalha diretamente com questões relacionadas à alimentação e ao corpo, apresentando preocupação excessiva com a composição nutricional e com o valor calórico dos alimentos, encarando o alimento com um olhar puramente biológico, como um mero fornecedor de nutrientes para a manutenção da saúde, e esse comportamento pode não ser muito saudável, especialmente quando consideramos o contexto da ON.

Além disso, segundo Vital et al., (2017) existe uma correlação da ON com o período cursado, onde os alunos ingressantes do primeiro período apresentaram maior comportamento de risco para a ON, (87,5%), quando comparados ao sétimo período, que obteve um percentual de 25% para comportamento de risco. Com isso, a hipótese levantada pelos autores é que no início da graduação, os graduandos apresentam maior disposição comparado com os que estão prestes a se formar.

No entanto no estudo de Marchi e Baratto, (2018) ao analisarem o comportamento ortoréxico entre os anos estudados, verificou-se que a ortorexia está menos presente nos dois primeiros anos do curso, justificando este fato pelo pouco conhecimento adquirido pelos alunos nos primeiros anos da faculdade, aumentando de forma significativa na metade do curso, onde ocorre um aprofundamento das matérias ligadas a nutrição humana e conseqüentemente o amadurecimento do futuro profissional, reduzindo esta incidência do comportamento ortorexo no final do curso devido à falta de tempo e afazeres do curso.

## 5. Considerações Finais

Através dos estudos compilados na revisão observa-se que alunos universitários, principalmente os da área da saúde, apresentam uma alta prevalência para o risco de desenvolver a ortorexia nervosa. Mais frequente em mulheres, esta suscetibilidade é decorrente de inúmeros fatores, dentre eles, a influência da mídia, os padrões impostos pela sociedade e até mesmo as exigências que lhes são impostas quando escolhem um curso da área da saúde pois, antes mesmo de iniciar um curso já existem rótulos que definem como deve ser um estudante/profissional da nutrição, comparando nossos corpos como medidores de capacidade intelectual e/ou profissional.

Por fim, este estudo pretende servir de subsídio para novos estudos relacionados a temática, ao tempo em que se faz necessário uma abordagem de campo mais acurada sobre o índice de estudantes universitários com risco de desenvolver a ortorexia nervosa, para posterior tomada de medidas e intervenções que possam ajudar na identificação deste comportamento e/ou preveni-los.

## Referências

- Brandão, V. C. S., Xavier, W. S., Ambrósio, C. L. B., Santana, R. A. (2021). Prevalência de ortorexia nervosa em graduandos universitários da área da saúde: uma revisão descritiva. *Research, Society And Development*, 10(8), e30110817207. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17207>.
- Cândido, H. A. S., Bezerra, G. K. A., Barbosa, M. S. S., Cunha, F. T., Barbosa, S. M. S., Oliveira, D. C. (2021). Desenvolvimento de ortorexia nervosa em acadêmicos da sociedade moderna. *Research, Society and Development*, 10(4), e13710413907. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13907>.
- Cassarín, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P. & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do journal of nursing and health. *Journal of Nursing and Health*, 10(5), 1-7. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>.
- Costa, M. F., Prado, S. D., & Carvalho, M. C. da V. S. (2022). Ortorexia nas mídias sociais: reflexões entre saúde e doença. *Saúde e Sociedade*, 31 (2). <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202210760pt>.
- Dell'Osso, L., Abelli, M., Carpita, B., Pini, S., Castellini, G., Carmassi, C., & Ricca, V. (2016). Evolução histórica do conceito de anorexia nervosa e relações com a ortorexia nervosa, autismo e espectro obsessivo-compulsivo. *Neuropsychiatr Dis Treat.*, 12, 1651-1660. <https://doi.org/10.2147/NDT.S108912>.
- Korinth, A.; Schiess, S., Westenhofer, J. (2010). Eating behaviour and eating disorders in students of nutrition sciences. *Public Health Nutrition* 13(1), 32-7.
- Lira, A.G., Ganen, A.P., Lodi, A. S., Alvarenga, M. S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação corporal com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3),71-164. <http://10.1590/0047-208500000166>.
- Lorezon, L. F. L., Minossi, P. B. P. & Pegolo, G. E. (2020). Ortorexia nervosa e imagem corporal em adolescentes e adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(2),117-125. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000266>.
- Marchi, P. & Baratto, I. (2018). Prevalência de ortorexia nervosa em acadêmicos do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior no sudoeste do paraná. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*,12(74), 699-706.
- Menon, A. M., Blanco, M. B., & Bernardelli, M. S. (2019). Ações de intervenção e orientação nutricional para estudantes com transtornos alimentares no brasil: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Conhecimento Online*, 2, 93-113. <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.1570>.
- Penaforte, F. R. O., Barroso, S. M., Araújo, M. E. & Japur, C. C. (2018). Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(1),18-24. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000179>.
- Pontes, J. B. (2012). Ortorexia em estudantes de nutrição: a hipercorreção incorporada ao habitus profissional. 73f. *Dissertação (Mestrado em ciências da Saúde)* - Universidade de Brasília, Brasília.
- Rech, E. & Conde, S. R. (2021). Prevalência de ortorexia nervosa em estudantes da área da saúde de uma universidade do rio grande do sul. *Revista Destaques Acadêmicos*, 13(3),120-131. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v13i3a2021.2960>.

Rodrigues, B. C., de Oliveira, G. N. S., Garcia, E. I. & de Omena Messias, C. M. B. (2017). Risco de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes de nutrição. *Scientia plena*, 13(7). <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2017.076501>.

Santos, S. K., D'ávila, H. F. & Alves, F. D. (2020). Consumo alimentar de indivíduos com ortorexia e sua relação com nível de atividade física. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 15,1-10. <http://doi.org/10.12957/demetra.2020.44043>.

Silva, M. R. & Fernandes, P. L. (2020). Presença de ortorexia nervosa em estudantes de educação física e nutrição. *Colloquium Vitae*, 12(1),45-51.

Silva, J. A., Lopes, S. O., Cecon, R. S. & Priore, S. E. (2021). Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, 12(2),119-132. <http://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1302>.

Souza, E. P. & Costa, C. A. S. (2022). Estudo do comportamento de risco para ortorexia nervosa entre estudantes universitários da área da saúde: uma revisão da literatura brasileira. *Research Society and Development*, 11(6). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29213>.

Souza, Q. J. O. V. D. & Rodrigues, A. M. (2014). Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*,63(3),200-204. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000026>.

Tezza, M. Z., Iser, B. M., Turatti, C., Lin, J. & Warmling, M. (2018). Avaliação de sintomas de ortorexia nervosa em estudantes do curso de nutrição em uma universidade do sul do país. *Revista Amrigs*, 62(2),148-153.

Vital, A. N. S., Silva, A. B. A., Garcia, E. I., & de Omena Messias, C. M. B. (2017). Risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de graduandos universitários. *Saúde e Pesquisa*, 10(1), 83-89.